

Estrada Limpa: lá vem a poda!

Neusa Spaulucci

Depois do "Cidade Limpa", agora é a vez do "Estrada Limpa". Projeto, que nasceu na Comissão de Transportes, está na Assembleia e sabem quem preside a comissão? Edmir Chedid. Sabem qual o partido dele? O DEM. Isso mesmo. Aquele do prefeito Kassab e do Arruda. Acho que tem gente querendo limpar a lama em que o partido e os seus se enfiaram. À custa de quem? De projetos que ganharam a simpatia da população. Ou seja, do "Cidade Limpa".

Portanto, atenção, senhores da mídia exterior, coloquem as barbas de molho, porque lá vem poda, de novo!

Não sou contra o "Cidade Limpa". Acho que a organização era necessária, já que o setor de mídia exterior não soube controlar os abusos. E agora avança pelas estradas. Na simulação, que foi publicada semana passada nos jornais de São Paulo, a paisagem muda, e pra melhor, como melhorou a de São Paulo. O segmento deveria se cercar e não cometer os mesmos erros do passado. Tem que se adiantar e apresentar soluções decentes para não perder mais espaços.

Em ano de eleição, em meio ao lamaçal, os políticos tentam se apegar ao que deu certo para se projetarem e conquistar votos. O DEM vai tentar rebombar, pode ter certeza disto. Não adianta, nossos políticos não têm vergonha e ponto. Só nos resta lamentar.

A propaganda sempre está na berlinda e, por isso, o mercado não deveria oferecer mais pano para manga. As restrições impostas às bebidas alcoólicas são um dos grandes exemplos. A publicidade do setor está fora da mídia, nos horários pré-determinados, como manda o figurino. Nem por isso, infelizmente, acidentes provocados por motoristas embriagados principal bandeira para aprovação da proibição - deixaram de acontecer. Nos últimos tempos, os desastres têm sido bastante dramáticos. Gente que entra em praça pública em alta velocidade, achando de está brincando de fliperama, mata pai e machuca gravemente filha. Gente que trafega por quilômetros nas estradas na contramão, mata pai e mãe e machuca filha. É gente que abusou da "marvada" e age como se estivesse solitário no mundo, o dono do pedaço.

Se o poder público quisesse melhorar tal situação deveria investir em campanhas de educação. Coisa pesada, nada de ações esporádicas e pontuais, com veiculação de comerciais na madrugada, quando quase ninguém vê. Com o cigarro a "patrulha" foi e é cerrada e o número de fumantes diminuiu. Quem não parou de fumar, ao menos sabe muito bem dos males que causa à saúde.

Já que estamos falando em limpeza, a sociedade também devia criar um projeto: "Política Limpa" ou "Câmara Limpa", "Congresso Limpo"... Às vezes, eles (os políticos) tentam fazer faxina, mas, invariavelmente, varrem a sujeira para baixo do tapete ou deixam de limpar embaixo dos móveis. Como diz o ditado popular, só limpam onde o padre passa.

Já que estamos falando em limpeza, a sociedade também devia criar um projeto: "Política Limpa" ou "Câmara Limpa", "Congresso Limpo"... Às vezes, eles (os políticos) tentam fazer faxina, mas, invariavelmente, varrem a sujeira para baixo do tapete ou deixam de limpar embaixo dos móveis. Como diz o ditado popular, só limpam onde o padre passa.

Semana passada assisti, como muitos, ao Jornal da Band, que exibiu pancadaria na Câmara travada entre os vereadores de Águas de Lindoia, interior de São Paulo. Além de tapas e palavrões, sobrou até cadeirada. Imaginem a cena. Ridícula! Mas o mais interessante ficou por conta do comentário do apresentador do jornal, Ricardo Boechat, após a exibição da insólita cena. Ele disse mais ou menos o seguinte: "Tenho a impressão de que, quando um político sai no tapa com outro, de alguma maneira, a gente sai ganhando". E o pior é que é verdade!

Quem vem perdendo como o DEM não vai deixar por menos. Afinal, ano de eleição é isso aí e todo mundo sabe que os "nossos amigos" vão à forra para salvar o pescoço da forca.

Quem não está muito bem na foto (sem retoque), vai tentar uma plástica ou uma boa maquiagem para disfarçar o que me parece indisfarçável. Portanto, não adianta o Sepex (sindicato que representa as empresas de mídia exterior) ir à Assembleia "tentar sensibilizar os deputados a ao menos amenizá-la", como afirmou a reportagem publicada na Folha de S.Paulo sobre o "Estrada Limpa".

"Se existe excesso, deveria haver mais fiscalização, o que, por exemplo, não ocorreu na cidade [antes do 'Cidade Limpa']. Estamos em contato com o governo para fazer um convênio e melhorar a fiscalização", afirmou, segundo a Folha, o presidente do Sepex, Luiz Rodvalho.

Acho pouco! O setor deveria se autorregulamentar. Aliás, na época do "Cidade Limpa" se falou muito da tal autorregulamentação, citando diversas vezes o Conar como exemplo. E o que foi feito de lá para cá? Apenas avançando as placas em outras direções, talvez, sem muito critério.

Ainda segundo a reportagem, o projeto "Estrada Limpa" prevê acabar com a propaganda nas rodovias. Seriam mantidas apenas as propagandas de governo e as de caráter cultural ou educativo.

Edmir Chedid (não esqueçam, ele é do DEM) disse que "ele próprio vê a poluição visual nas estradas. Como a maioria dos partidos está representada na comissão, deve haver concordância. Já vimos o bom resultado da lei em São Paulo".

Madeeeeeeeira!

Fonte: Propmark, São Paulo, 15 mar. 2010, p. 27.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins de divulgação